

O QUE UM LIVRO PODE: JUNTAR PESSOAS WHAT A BOOK CAN: GATHER PEOPLE CE QUE PEUT UN LIVRE: RASSEMBLER DES PERSONNES

Isabel Baraona

No actual período de carência em que o país e o meio artístico se encontram, a Catarina decidiu aproveitar este número do *Portuguese Small Press Yearbook* para destacar associações e colectivos cuja dinâmica contraria tanto a fragilidade como alguma inércia provocadas pela crise económica. Este texto funciona como um “complemento” do material reunido e dá pistas sobre o tema do Portuguese Small Press Yearbook previsto para o próximo ano.

Para além de associações e colectivos, como modo de organização, existem muitas outras formas de fazer funcionar um projecto colaborativo. No fundo, o importante é reunir uma equipa com interesses comuns e saberes complementares. Em Dezembro de 2011 a GHOST e a Oficina do Cego congregaram esforços para programar a primeira edição das conferências O Que Um Livro Pode – Encontros à volta do livro de artista e da auto-edição.¹

As conferências foram organizadas sob a tutela de ambas as associações, contudo tratou-se do encontro entre um programador (David-Alexandre Guéniot), uma fotógrafa (Patrícia Almeida), uma designer (Cláudia Dias) e uma artista-professora (Isabel Baraona). Posteriormente, a este grupo inicial, juntou-se a Filipa Valladares, directora da STET, uma associação com uma loja especializada em livros de fotografia e livros de autor. E, em 2014, passei a representar o projecto Tipo.PT como parceiro na organização das conferências. Dois factores relacionados com a sua diversificada experiência no âmbito da edição aglutinam este grupo heterogéneo de pessoas. O primeiro resulta de todos auto-editarem os seus projectos via as respectivas associações ou pelos seus próprios meios. O segundo reside no facto de todos terem a vontade e assumirem a responsabilidade (diríamos política) de ajudar a divulgar projectos editoriais de outros artistas.

Ao longo das três edições de O Que Um Livro Pode², que tiveram lugar no espaço do Atelier RE.AL em Dezembro de 2011, Dezembro de 2012 e Abril de 2014, quis-se criar um programa que incluísse saberes de várias áreas. Houve sobretudo o cuidado de convidar pessoas que, pela sua experiência profissional, estivessem de alguma forma relacionadas com a edição de autor como artistas visuais (Carla Filipe, Catarina Leitão, Alexandre Estrela, Pedro Diniz Reis, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Fernando Brito, Susana Mendes Silva, Ana João Romana, Pedro Barateiro, Carlos Correia, entre outros); fotógrafos (Pedro Letria, Paulo Catrica ou André Príncipe e José Pedro Cortes); curadores (Paulo Pires do Vale e Luís Silva); directores de Instituições Públicas (Miguel Wandschneider); bibliotecários e bibliófilos (Ana Barata); designers (Sofia Gonçalves, Joana Sobral, António Gomes, Luís Castro, Paulo Ramalho, Marco Balesteros); críticos (Pedro V. Moura, Frederico

¹ <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

² O título escolhido tem uma explicação simples e que constou no primeiro press-release divulgado: *O título desses encontros “O que um livro pode” – com a sua formulação que ecoa algo de incompleto ou suspenso – pretende reforçar este aspecto: o que um livro pode ser, o que ele pode devir, o que ele pode conter, em que pode ser transformado... ou seja, o livro enquanto espaço de potencialidades – que sempre desafia as próprias convenções do livro “tradicional”. Papel, páginas, capa e contracapa, mas também texto, imagem, relações entre texto e imagem, entre imagens, fotografias, desenhos, entre textos, elaboração de estratégias de narração, de ficção, de interacção com o leitor, diversidade dos modos de impressão, constituem alguns dos recursos de que o artista dispõe e agencia para desmultiplicar as formas do livro e complexificar as suas redes de significados.*

Duarte); assim como colecionadores privados. A lista completa de oradores e participantes é demasiado extensa para ser aqui reproduzida por inteiro; os programas podem ser consultados em <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Cada programa de conferências é pensado em torno de uma temática específica:

- Em 2011 discutiu-se o livro de artista enquanto um vasto e imprevisível campo de possibilidades e a natureza inclassificável destes objectos-livros-obras-de-arte, bem como os modos de os distribuir e apresentar enquanto obras de arte.
- Em 2012, abordámos a ideia do livro enquanto “espaço expositivo” e “espaço público”, encarando a edição como um gesto político que simultaneamente contém e revela a ética pessoal e profissional do autor.
- Em 2014 abordámos a edição como espaço (político) de resistência e de contra-cultura, quer em termos de conteúdos, quer de processos. No mesmo dia, uma mesa redonda juntou autores e artistas dos anos 1990 (Paulo Mendes, João Fonte-Santa, Tiago Gomes, com moderação de Cláudia Castelo), e outra colectivos que iniciaram o seu percurso recentemente mas cujo trabalho é também claramente politizado (ARARA/Buraco, GHOST, Observatório das transformações XXXX da cidade de Lisboa, com moderação de Mário Moura).

Outra forma de falar sobre livros consiste em desafiar bibliófilos a partilharem um livro com o público e a discorrerem sobre as razões dessa escolha. Quis-se ainda criar um espaço (um momento mais formal) para divulgar mas sobretudo lançar projectos inéditos, propondo um encontro entre o autor e o público. Afinal, a estratégia de publicação e distribuição³ deste tipo de edições é, por si só, um aspecto bastante complexo que implica uma tomada de posição ética e política, quer por parte do autor, quer por parte do editor (quando não se trata da mesma pessoa).

E é isto que, para nós, um livro pode : juntar pessoas. É o que aprendemos no encontro e com o trabalho dos outros que nos faz manter o nosso interesse em (continuar a) discutir assuntos relacionados com a edição de autor e a mapear o panorama português.

In the current penury in which the country and the art world are, Catarina decided to draw attention to associations and collectives whose dynamics contradict both the fragility and some inertia caused by the economic crisis. This text works as a “complement” to all the material gathered and leaves a hint on the theme of the next *Portuguese Small Press Yearbook*.

Besides associations and collectives as mode of organization, there are many other ways to operate a group project. Maybe the most important is to bring together a team with common interests and complementary areas of knowledge.

In December 2011, GHOST and Oficina do Cego join forces and organise the first edition of *O Que Um Livro Pode/What a book can – conferences on artist’s book and self-publishing*.⁴

Although the conferences were organised in the name of both associations, they were the outcome of an encounter between a curator (David-Alexandre Guéniot), a photographer (Patrícia Almeida), a designer (Cláudia Dias) and an artist-professor (Isabel Baraona). Later, Filipa Valladares, the director of STET (an association and a store specialized on artist’s and photography books), has joined this initial group. In 2014, I started representing the project Tipo.PT as one of the conferences’ partners. Two aspects, related with publishing and edition, unify this heterogeneous group. The first being all involved in editing and publishing their own projects via the associations or by their own means. The second relies on the will and responsibility (as a political act) to help divulge book projects of other artists.

³ Jerome Duperyat tem pensado e escrito sobre esse aspecto específico. Alguns textos podem ser consultados em <http://www.jrmdprt.net/>

⁴ <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

The three rounds of conferences O Que Um Livro Pode⁵ were held at Atelier RE.AL in December 2011, December 2012 and April 2014.

The programme included people from several areas of knowledge. Attention was drawn to individuals whom, by their professional experience, were related with editing and publishing as artists (Carla Filipe, Catarina Leitão, Alexandre Estrela, Pedro Diniz Reis, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Fernando Brito, Susana Mendes Silva, Ana João Romana, Pedro Barateiro, Carlos Correia); photographers (Pedro Letria, Paulo Catrica, André Príncipe and José Pedro Cortes); curators (Paulo Pires do Vale and Luís Silva); museum directors (Miguel Wandschneider); librarians and bibliophiles (Ana Barata); designers (Sofia Gonçalves, Joana Sobral, António Gomes, Luís Castro, Paulo Ramalho, Marco Balesteros); critics (Pedro V. Moura, Frederico Duarte); as well as private collectors. The complete list of participants is too long to be fully disclosed; it can be consulted at <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Each programme is defined by a theme:

- In 2011 we discussed how the artist's book can be a vast and unpredictable field. How difficult these objects are to classify being books-works-of-art. And how they can be presented and distributed.
- In 2012, we introduced the idea of an artist's book as an "exhibition space" and a "public space". We discussed how editing and publishing can be a political act that reveals the author's personal and professional sense of ethics.
- In 2014 we addressed the theme of publishing as a political act of resistance and counterculture, as well as its contents and the production process. In the same day we organised a round table with artists from the 1990s (Paulo Mendes, João Fonte-Santa, Tiago Gomes, moderated by Cláudia Castelo), and another round table with recent collectives whose work is clearly political (ARARA/Buraco, GHOST, Observatório das transformações XXXX da cidade de Lisboa, moderated by Mário Moura).

Another way to discuss books is inviting bibliophiles to share a book with the public and talk about the reasons of their choice. There is also an "official" moment to launch new editions and create an informal encounter between artists and public. The strategy of production and distribution⁶ of these editions is per se an interesting and complex subject demanding an ethic and political statement from the artist and from the editor and publisher (when they are not the same person).

And that is what a book can: gather people. It is what we learn with the other and her/his work that keeps us passionate about author's editions and in mapping the Portuguese panorama of artist's books.

Dans l'actuel période de pénurie dans lequel le pays et le milieu artistique se trouvent, Catarina a profité de ce volume du *Portuguese Small Press Yearbook* pour mettre l'accent sur les ASBLS et les projets collectifs dont la dynamique contrarie autant la fragilité qu'une certaine inertie, conséquents de la crise économique. Ce texte est un « ajout » au matériel réunit dans ce numéro et donne un indice sur le prochain *Portuguese Small Press Yearbook*.

Mis à part le model d'organisation des associations et des collectifs, il y a d'autres façons et systèmes de faire fonctionner un projet de collaboration. Au fond, l'important c'est réunir une équipe avec un intérêt commun et des savoirs qui se complémentent. En décembre 2011, GHOST et Oficina do Cego ont organisé la première édition des conférences O Que Um Livro Pode – Rencontres autour du livre d'artiste et de l'autoédition⁷.

⁵ The title chosen for the conferences – What A Book Can – echoes as an incomplete sentence: what a book can be, what a book can become, what can it contain, in what can it be transformed. We consider a book to be an open space far from the idea of "traditional book". Paper, pages, cover, back cover, text, text and image, photos, drawings, a plurality of narration strategies and interaction with the reader constitutes the multiple resources for an artist to complexify the meaning of the object book.

⁶ Jerome Duperyat has written about this specific subject. The texts can be consulted at <http://www.jrmdprt.net/>

⁷ <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Certes, les conférences ont été organisées au nom de GHOST et Oficina do Cego, toutefois ça a été plutôt la rencontre entre un commissaire (David-Alexandre Guéniot), une photographe (Patrícia Almeida), une designer (Cláudia Dias) et une artiste-professeur (Isabel Baraona). Par après, Filipa Valladares, directeur de STET – une association avec un magasin spécialisé en livres de photographie – a intégré ce premier groupe de travail. En 2014, ma participation représentait le projet Tipo.PT. Ce groupe hétérogène partage différentes expériences en ce qui concerne l'édition, notamment sur deux champs : premièrement tous autoéditent leurs projets, soit via leurs respectives ASBLS, soit par leurs propres moyens ; deuxièmement, tous partagent une responsabilité (disons, politique) et une volonté de diffuser des projets éditoriaux d'autres artistes.

Tout au long des trois éditions d'O Que Um Livro Pode⁸, qui ont eu lieu chez Atelier RE.AL en Décembre de 2011, Décembre de 2012 et Avril de 2014, il y a eu une préoccupation dans la création d'un programme ouvert qui reflète des savoirs pluriels. Il y a eu une attention particulière à rassembler des personnes qui, par leur expérience professionnelle, ont un rapport avec l'édition, comme des artistes plastiques (Carla Filipe, Catarina Leitão, Alexandre Estrela, Pedro Diniz Reis, João Pedro Vale et Nuno Alexandre Ferreira, Mattia Denisse, Susana Gaudêncio, Fernando Brito, Susana Mendes Silva, Ana João Romana, Pedro Barateiro, Carlos Correia); photographes (Pedro Letria, Paulo Catrica, André Príncipe et José Pedro Cortes); commissaires (Paulo Pires do Vale et Luís Silva); directeurs d'institutions publiques (Miguel Wandschneider); bibliothécaires et bibliophiles (Ana Barata); designers (Sofia Gonçalves, Joana Sobral, António Gomes, Luís Castro, Paulo Ramalho, Marco Balesteros); critiques (Pedro V. Moura, Frederico Duarte); ainsi que des collectionneurs privés. La liste complète des participants est trop longue pour être reproduite ici; les programmes peuvent être consultés sur <http://oqueumlivropode.tumblr.com>

Chaque programme est construit au tour d'une thématique spécifique :

- En 2011 le thème a été le livre d'artiste en tant qu'un vaste et imprévisible champ de possibilités, la nature inclassable de ses objets-livres-œuvre d'art ; bien que leur distribution et le mode de présentation en tant qu'œuvre d'art
- En 2012, le thème a été le livre comme espace d'exposition et espace publique, reflétant l'édition comme un geste politique qui contient et révèle l'éthique singulière et professionnelle de l'auteur.
- En 2014 le thème a été l'édition en tant qu'espace (politique) de résistance et contre-culture, quant à son contenu mais aussi quant au processus sous-jacent. Dans la journée il y a eu deux tables rondes, une qui rassemblait des artistes et auteurs des années 1990 (Paulo Mendes, João Fonte-Santa, Tiago Gomes et Cláudia Castelo a été le modérateur) ; l'autre a rassemblé des collectifs avec un parcours plus récent et dont le travail est clairement politisé (ARARA/Buraco, GHOST, Observatório das transformações XXXX da cidade de Lisboa ; Mário Moura a été le modérateur).

Défier des bibliophiles à partager un livre avec le public et expliquer les raisons de leur choix est une autre façon de parler sur les livres. Chaque programme a eut aussi un moment plus formel de présentation de projets originaux par les artistes, une rencontre entre auteur et public. Dans le cadre de ce genre d'édition, la stratégie de production et distribution⁹ adoptée est en soit un aspect très complexe qui implique une prise de position éthique et politique, de la part de l'auteur et de l'éditeur (dans le cas où ce rôle est partagé).

Pour nous, c'est ça qu'un livre peut : rassembler des personnes. C'est ce que, dans la rencontre et le travail de l'autre, nous apprenons et qui soutient la volonté d'engager le débat sur l'édition d'auteur ; ainsi que cartographier le panorama de l'autoédition au Portugal.

⁸ Le titre a une explication simple: *Ce que peut un livre* résonne comme une formule incomplète. Ce qu'un livre peut être, ce qu'un livre peut devenir, ce qu'il peut contenir, en quoi peut-t-il être transformé. Pensons un livre comme un espace qui défie la convention et dépasse la notion de livre "traditionnelle". Papier, pages, quatrième de couverture, mais aussi texte, texte et image, diverses stratégies de narration, fiction, d'interaction avec le lecteur, plusieurs techniques d'impression et toute autre aspects dont l'artiste dispose pour démultiplier la forme et la structure du livre et ses nombreuses significations.

⁹ Jerome Duperyat a écrit des articles sur cet aspect spécifique. Les textes peuvent être consultés sur <http://www.jrmdprt.net/>